

5



Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Procedimentos do Programa de Eficiência Energética – PROPEE

Módulo 5 – Projetos Especiais

Revisão	Motivo da Revisão	Instrumento de aprovação pela ANEEL	Data de vigência
0	Primeira versão aprovada (após realização da AP 073/2012)	Resolução Normativa nº 556/2013	02/07/2013

MÓDULO 5 – PROJETOS ESPECIAIS

ÍNDICE

ÍNDICE	2
SEÇÃO 5.0 – INTRODUÇÃO	3
1 APRESENTAÇÃO	3
2 OBJETIVO	3
3 ABRANGÊNCIA.....	3
4 CONTEÚDO	3
5 DAS ALTERAÇÕES DESTA REVISÃO	4
SEÇÃO 5.1 – PROJETO PRIORITÁRIO.....	5
1 OBJETIVO	5
2 ABRANGÊNCIA.....	5
3 PROCEDIMENTOS	5
SEÇÃO 5.2 – PROJETO DE GRANDE RELEVÂNCIA	6
1 OBJETIVO	6
2 ABRANGÊNCIA.....	6
3 PROCEDIMENTOS	6
SEÇÃO 5.3 – PROJETO PILOTO.....	7
1 OBJETIVO	7
2 ABRANGÊNCIA.....	7
3 PROCEDIMENTOS	7
SEÇÃO 5.4 – PROJETO COOPERATIVO.....	9
1 OBJETIVO	9
2 ABRANGÊNCIA.....	9
3 PROCEDIMENTOS	9
REFERÊNCIAS	10

Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Introdução	5.0	0	02/07/2013	3 de 10

SEÇÃO 5.0 – INTRODUÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

- 1.1 Este módulo ([Módulo 5 – Projetos Especiais](#)) versa sobre projetos que, por sua relevância ou característica não típica, merece atenção especial, tanto da distribuidora quanto do regulador.

2 OBJETIVO

- 2.1 Estabelecer as diretrizes para a realização de projetos com características diferenciadas, visando ao aprimoramento do PEE ou da eficiência energética no país.

3 ABRANGÊNCIA

- 3.1 As diretrizes deste módulo se aplicam aos projetos Prioritários, de Grande Relevância, Piloto e Cooperativos, de acordo com as seções abaixo.
- 3.2 Os Projetos Especiais se enquadram, em geral, nas tipologias definidas no [Módulo 4 - Tipologias de Projeto](#), como mostrado na sua [Tabela 1](#).

4 CONTEÚDO

- 4.1 Este Módulo é composto de 4 (quatro) seções, além da Introdução:
- a) Seção 5.0 – INTRODUÇÃO.
 - b) A Seção 5.1 – PROJETO PRIORITÁRIO – trata de projetos de grande relevância e/ou abrangência, cuja finalidade é testar, incentivar ou definir ações de destaque como política pública para incrementar a eficiência energética no país.
 - c) A Seção 5.2 – PROJETO DE GRANDE RELEVÂNCIA – trata de projetos com impacto socioambiental relevante, que apresentem contribuições claras e significativas para a transformação do mercado de energia elétrica ou que tragam benefícios relevantes além do impacto energético.
 - d) A Seção 5.3 – PROJETO PILOTO – trata de projetos promissores, inéditos ou inovadores, incluindo pioneirismo tecnológico e/ou metodológico, buscando experiência para ampliar, posteriormente, sua escala de execução.
 - e) A Seção 5.4 – PROJETO COOPERATIVO – trata de projetos envolvendo mais de uma distribuidora, buscando economias de escala, complementaridade de competências, aplicação das melhores práticas e melhorias na eficiência e qualidade dos projetos realizados.



Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Introdução	5.0	0	02/07/2013	4 de 10

5 DAS ALTERAÇÕES DESTA REVISÃO

5.1 Não aplicável nesta revisão.

Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Projeto Prioritário	5.1	0	02/07/2013	5 de 10

SEÇÃO 5.1 – PROJETO PRIORITÁRIO

1 OBJETIVO

- 1.1 Os PROJETOS PRIORITÁRIOS visam possibilitar a execução de políticas públicas de eficiência energética. Podem ser definidos no âmbito de programas governamentais de promoção da eficiência energética, como o PNEf (MME, 2010) e em consonância com os planos energéticos, como o PNE (MME/EPE, 2007) e o PDE (MME/EPE, 2011)¹.

2 ABRANGÊNCIA

- 2.1 Os Projetos Prioritários poderão ser aplicados em qualquer setor ou uso final, desde que atendendo ao objetivo expresso no item 1.1 acima.
- 2.2 A ANEEL definirá e publicará em documento específico os critérios para desenvolvimento de projetos prioritários.

3 PROCEDIMENTOS

- 3.1 São exemplos de ações em Projeto Prioritário:
- a) substituição de eletrodomésticos em grande escala
 - b) implantação de sistema de aquecimento d'água por energia solar
 - c) melhoria da eficiência energética em sistemas de abastecimento público de água e de irrigação
 - d) melhoria da eficiência em sistemas motrizes na indústria.
- 3.1.1 Caso o Projeto Prioritário se enquadre em quaisquer das tipologias definidas no [Módulo 4 - Tipologias de Projeto](#), deverá seguir as diretrizes estabelecidas para tal, a menos que haja outra orientação em regulamento específico da ANEEL.
- 3.2 Os Projetos Prioritários deverão ser submetidos à apreciação prévia da ANEEL para Avaliação Inicial.

¹ As referências são relativas às últimas edições disponíveis quando da elaboração deste documento.

Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Projeto de Grande Relevância	5.1	0	02/07/2013	6 de 10

SEÇÃO 5.2 – PROJETO DE GRANDE RELEVÂNCIA

1 OBJETIVO

- 1.1 Os PROJETOS DE GRANDE RELEVÂNCIA visam atender a situações especiais, quando os benefícios econômicos diretos ou imediatos do projeto, mensurados pela energia economizada e/ou pela demanda evitada no horário de ponta, não justificam o investimento previsto/realizado ($RCB > 0,8$), mas há benefícios relevantes em termos de transformação do mercado, mudança de hábitos e/ou aspectos socioambientais.

2 ABRANGÊNCIA

- 2.1 Os Projetos de Grande Relevância poderão ser aplicados em qualquer setor ou uso final, desde que se observe o disposto no item 1.1 acima.
- 2.1.1 Os Projetos de Grande Relevância poderão ser concebidos para uma ou mais distribuidoras.

3 PROCEDIMENTOS

- 3.1 Os Projetos de Grande Relevância deverão ser submetidos à apreciação prévia da ANEEL para Avaliação Inicial, conforme o [Módulo 9 - Avaliação dos Projetos e Programa](#).
- 3.1.1 Além dos dados normais de um projeto definidos no [Módulo 4 - Tipologias de Projeto](#), deverá ser destacada a justificativa para enquadramento como Projeto de Grande Relevância.

Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Projeto Piloto	5.3	0	02/07/2013	7 de 10

SEÇÃO 5.3 – PROJETO PILOTO

1 OBJETIVO

- 1.1 Os PROJETOS PILOTOS buscam consolidar tecnologias e ou práticas de eficiência energética por meio de uma aplicação inicial em pequena escala.

2 ABRANGÊNCIA

- 2.1 Serão considerados Projetos Piloto os projetos promissores, inéditos ou inovadores, em pelo menos algum aspecto, incluindo pioneirismo na área de eficiência energética e buscando experiência para ampliar, posteriormente, sua escala de execução.

- 2.1.1 Os Projetos Piloto poderão ser concebidos para uma ou mais distribuidoras.

3 PROCEDIMENTOS

3.1 Avaliação Inicial

- 3.1.1 Os Projetos Piloto deverão ser submetidos à apreciação prévia da ANEEL para Avaliação Inicial, conforme o [Módulo 9 - Avaliação dos Projetos e Programa](#).
- 3.1.2 Além dos dados normais de um projeto definidos no [Módulo 4 - Tipologias de Projeto](#), deverá ser destacada a justificativa para enquadramento como Projeto Piloto.

3.2 Aprovação de Metodologia de Viabilidade

- 3.2.1 Um Projeto Piloto poderá ser usado para medir os benefícios e custos de uma nova tecnologia ou medir os benefícios não energéticos (impactos socioambientais positivos, uso de insumos – água, em particular, melhoria de qualidade, segurança, etc.) de uma determinada ação de eficiência energética.
- 3.2.2 A amostra a ser usada para esta avaliação deverá ser justificada, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. Cálculos da incerteza associada deverão acompanhar esta justificativa, podendo-se utilizar o PIMVP (EVO, 2012) como referência.
- 3.2.3 As ações testadas em um Projeto Piloto só poderão ser utilizadas em larga escala se sua viabilidade econômica estiver de acordo com as condições estabelecidas no [Módulo 7 - Cálculo da Viabilidade](#).

3.3 Avaliação Final

- 3.3.1 Quando da Avaliação Final do Projeto Piloto, a ANEEL indicará se o projeto está liberado para execução em larga escala e em que condições isto poderá ser feito.



Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Projeto Piloto	5.3	0	02/07/2013	8 de 10

- 3.3.2 Caso o projeto e a metodologia aprovada sejam relevantes para o desenvolvimento da eficiência energética, a critério da ANEEL, a tipologia desenvolvida poderá integrar o PROPEE em sua próxima revisão.

Assunto:	Seção:	Revisão:	Data de Vigência:	Página:
Projeto Cooperativo	5.4	0	02/07/2013	9 de 10

SEÇÃO 5.4 – PROJETO COOPERATIVO

1 OBJETIVO

- 1.1 Os PROJETOS COOPERATIVOS visam possibilitar a ação conjunta de distribuidoras buscando economias de escala, complementaridade de competências, aplicação das melhores práticas, melhorando a eficiência e a qualidade dos projetos.

2 ABRANGÊNCIA

- 2.1 Serão considerados Projetos Cooperativos os projetos realizados em conjunto por mais de uma distribuidora.
- 2.2 Os Projetos Cooperativos deverão ser aplicados nas áreas de concessão ou permissão das respectivas distribuidoras participantes.
- 2.2.1 As ações de eficiência energética dos Projetos Cooperativos deverão ser aplicadas nas respectivas áreas de concessão ou permissão, observando-se o aporte de recursos de cada distribuidora participante.
- 2.3 Os Projetos Cooperativos deverão se enquadrar também, de acordo com sua característica intrínseca, nas tipologias definidas nos [Módulo 4 - Tipologias de Projeto](#), podendo ser considerados nas categorias do [Módulo 5 - Projetos Especiais](#) e/ou selecionados e contratados segundo as formas definidas no [Módulo 3 - Seleção e Implantação de Projetos](#).

3 PROCEDIMENTOS

3.1 Cálculo da Viabilidade

- 3.1.1 O cálculo da viabilidade econômica do Projeto Cooperativo poderá ser feito de forma conjunta, englobando todas as distribuidoras participantes e as respectivas tarifas.
- 3.1.2 Os custos unitários de energia e demanda para valoração dos benefícios auferidos estão definidos no [Módulo 7 - Cálculo da Viabilidade](#).

Revisão:	Data de Vigência:	Página:
0	02/07/2013	10 de 10

REFERÊNCIAS

EVO – EFFICIENCY VALUATION ORGANIZATION. **Protocolo Internacional de Medição e Verificação de Performance** – Conceitos e Opções para a Determinação de Economias de Energia e de Água - vol. 1 - EVO 10000 – 1:2012 (Br). Sofia: EVO, 2012.

MME/EPE – MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA / EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Plano Nacional de Energia 2030 – PNE 2030**. Brasília – DF: MME/EPE, 2007.

MME – MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. **PNEf - Plano Nacional de Eficiência Energética** – Premissas e Diretrizes Básicas na Elaboração do Plano. Brasília – DF: MME, 2010.

MME/EPE – MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA / EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA.. **Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2020**. Brasília - DF: EPE, 2011.

